

A LUDICOTERAPIA COMO ENFOQUE NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

NUNES, Edson Vargas¹ ;DOMINGUES, Bianca Santos²;MATOS, Greice Carvalho²; BARTEL, Tainã Eslabão¹; MILBRATH, Viviane Marten³ AMESTOY, Simone Coelho⁴; SOARES, Deisi Cardoso⁵

¹ Acadêmicos do 5º semestre de Enfermagem UFPEL; ² Acadêmicas do 6º semestre de Enfermagem UFPEL, ³ Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem UFPEL. Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS- Orientadora. ⁴ Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem UFPEL. Doutoranda em Enfermagem pela UFSC- Revisora. ⁵ Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem UFPEL. Mestre em Enfermagem pela FURG- Revisora.

1 INTRODUÇÃO:

A internação hospitalar da criança é considerada um processo extremamente complexo estando relacionada a mudanças significativas em sua rotina, ela é retirada do seu ambiente e colocado em um local desconhecido e diferente daquele que ela está acostumada, além disso, é submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, a criança, muitas vezes não compreende o motivo de estar vivenciando tais situações, que por vezes são dolorosas. Vivenciar o processo de internação hospitalar leva a criança a apresentar diversos comportamentos como regressão, agressividade, distanciamento, entre outros (FIGUEIREDO 2009).

Tendo em vista, que brincar para a criança é algo fundamental para seu crescimento e desenvolvimento, pois desta forma, busca compreender o mundo do adulto, interagindo com ele intensamente, de variadas formas simbólicas que observa-se a importância da realização de um cuidado lúdico durante a internação hospitalar da criança. É brincando que a criança tenta assimilar todos os medos, angústias, dores por ela vivida. “A compreensão da necessidade de brincar como necessidade básica é essencial ao pessoal que cuida da criança, no meio hospitalar” (RAVELLI, p.3, 2005). Na perspectiva, que o brincar compreende grande parte do universo infantil, salienta-se a relevância do cuidado lúdico, que é a utilização da ludicoterapia como forma de mediar o cuidado prestado à criança hospitalizada. O modelo lúdico tem como principal característica o brincar, que surge dos elementos, atitude, ação e interesse da criança. Independente de forma a criança realize essa atividade, esse modelo se preocupa em fazer com que a criança brinque, e desempenhe o seu papel de brincador (ZEN, OMAIRI; 2009).

Para realizar o cuidado lúdico, é necessário primeiramente, estabelecer um elo de comunicação verbal e lúdica com esta criança. É interagindo-se por meio de brincadeiras, desenhos, pinturas e canções, que se estrutura a comunicação necessária entre o mundo real e o mundo imaginário infantil (MOTTA). Portanto, sendo o cuidado a essência da Enfermagem, cabe a nós cuidadores, estar abertos para uma interação com o outro, com intuito de resgatar o cuidado integral no contexto hospitalar, inserindo ao saberes científicos o respeito, carinho, criatividade, lúdico e o ético.

Almejando possibilitar ao discente de Enfermagem a construção do conhecimento, no que se refere a utilização da ludicoterapia como forma de

mediar o cuidado à criança hospitalizada e família, surge o projeto de extensão universitária “Brincando para cuidar: inserção da ludicoterapia às crianças hospitalizadas”, que tem por objetivo facilitar o processo de enfrentamento da hospitalização das crianças internadas na pediatria, mediante a inserção da ludicoterapia como um instrumento para a promoção da saúde, estimulando o desenvolvimento do direito de brincar junto às crianças internadas, melhorando a qualidade do cuidado prestado à criança internada na pediatria, estimulando a criação de vínculo entre o discente e a criança hospitalizada e construindo espaços potenciais para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa. Portanto, tem-se como objetivo realizar um relato de experiência sobre utilização da ludicoterapia no cuidado à criança hospitalizada.

2 METODOLOGIA:

Pretende-se apresentar um relato de experiência sobre a utilização da ludicoterapia no cuidado à criança hospitalizada. Para tanto, cabe informar que o público alvo deste projeto são crianças hospitalizadas na pediatria do Hospital Escola da cidade de Pelotas. As atividades encontram-se em andamento desde o primeiro semestre letivo de 2011. A equipe envolvida é composta por acadêmicos de enfermagem e docentes da UFPel que desenvolvem as atividades 3 vezes por semana. Sabe-se que é brincando que a criança explora e compreende o mundo ao seu redor, por intermédio de desenhos, pinturas, danças, cantos, rabiscos, bagunças, brincadeiras, dentre outros, a criança vai interagindo com o mundo “real”. Sob essa ótica, a trajetória que será percorrida durante a realização desse projeto apoderar-se-á da singularidade das brincadeiras das crianças para adentrar no universo infantil com o intuito de realizar o cuidado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A introdução do brincar na instituição hospitalar vem ocupando um espaço significativo no estudo da hospitalização infantil, trazendo questões relacionadas à sua importância no processo de humanização hospitalar onde o brincar é utilizado como recurso capaz de proporcionar às crianças atividades estimulantes e divertidas, mas que traga calma e segurança.(MOTTA,2007). O processo de hospitalização pode ser uma experiência difícil, desagradável, negativa para a vida da criança internada. Esses fatores, por sua vez, podem gerar certa irritabilidade, mau humor, depressão entre outros. Com o trabalho lúdico a criança pode aceitar melhor a ideia do processo de internação, bem como, o processo de recuperação.(BUSSOTTI,2007). Utilizar-se de recursos lúdicos tem-se mostrado um catalisador no processo de recuperar a capacidade de adaptação da criança no contexto hospitalar. Diante de transformações que ocorrem durante a hospitalização, emerge o brincar como fator de proteção, aumentando assim a resistência da criança, sendo efetivo na redução de tensão, raiva, frustração, conflito e ansiedade.(SOARES 2003).

O projeto de extensão universitária “Brincando para cuidar: inserção da ludicoterapia às crianças hospitalizadas” visa garantir o direito de brincar das

crianças hospitalizadas, melhorando a qualidade do cuidado prestado, assim, fortalecendo o vínculo entre o dissonante e a criança internada. Nessa perspectiva, o cuidado passa a ser subsidiado por jogos, brincadeiras, cantos, danças que irão assegurar um cuidado integral.

Até o presente momento, as visitas tem sido satisfatórias no que tange a receptividade das crianças e a aceitação as atividades realizadas, porém, a mudança radical do ambiente familiar faz com que a criança crie um “escudo” contra o desconhecido, atividades, profissionais, etc.

Assim, o grupo está sempre em busca de novos recursos que ajudem a resgatar a confiança desta criança. Além disso, o grupo busca minimizar o impacto da hospitalização na vida da criança inserindo-se no seu mundo imaginário.

Durante as atividades do projeto, o aluno de graduação tem novas experiências na construção do seu conhecimento e o desenvolvimento da consciência crítica no cuidado a criança hospitalizada e seus familiares. As ações de saúde desenvolvidas, propiciam acolhimento às ansiedades, às queixas, e aos temores, associados à internação.

4 CONCLUSÃO:

Durante a hospitalização da criança, torna-se necessário a criação de um ambiente que envolva amizade e confiança entre os atores sociais envolvidos, a fim de facilitar o enfrentamento deste processo. Sabe-se que através do brincar, a criança expressa seus sentimentos e conseqüentemente, sofre menor impacto psicológico frente à internação.

Podemos notar ao longo dos encontros a satisfação das crianças ao brincar com os acadêmicos de Enfermagem, fazendo daquele momento, menos traumático para ambas as partes, pois o ambiente hospitalar inevitavelmente foi alterado, aproximando a criança à realidade cotidiana e ao mesmo tempo proporcionando o seu desenvolvimento.

Conclui-se que o cuidar brincando é uma prática de humanização do atendimento, que deve ser promovida e valorizada pelos profissionais da saúde, pois pode contribuir para a melhoria do cuidado prestado a criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS:

BUSSOTTI, E. A.; et al. Pedagogia em ambientes clínicos: alguns aspectos didático-pedagógicos no processo de hospitalização. **Revista.enec Universidade Federal do Paraná**. Paraná, p.1 – 4, 2004. Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/enec/download/pdf>> Acessado em: 22 de mar de 2007

FIGUEIREDO, Mara Alice Diniz. Contribuições da ludoterapia para o processo de hospitalização infantil. **Instituto humanista de psicoterapia Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.institutohumanista.com.br/>> Acessado em: 10 de agosto de 2011

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v.9, n.1, p.19-28, 2007.

RAVELLI, Ana Paula Xavier;MOTTA, Maria da Graça Corso. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**.v.58,n.5,p.611-613,2005.

SOARES, M. R. Z. Estratégias lúdicas na intervenção com crianças hospitalizadas. In: ALMEIDA,C.G. (Org.), **Intervenções em grupo: estratégias psicológicas para a melhoria da qualidade de vida**. São Paulo: Papyrus, p. 23-36,2003.